

DENÚNCIA DE VIOLÊNCIA POLICIAL, AÇÃO DE MILÍCIAS E GRILAGEM NA COMUNIDADE DO POVOADO SÃO FRANCISCO DO MUNICÍPIO DE BARRA DO CORDA/MA

Nós, moradores(as) do povoado São Francisco no município de Barra do Corda/MA, viemos denunciar a violência policial, ações de milícias e grilagem pedindo socorro, solicitamos que as providências da lei sejam tomadas para garantir paz a nossa comunidade.

No dia 10/11/2023 o grileiro Angelino Santiago Filho com o jagunço Gerson e um grupo de milicianos (a maioria vindo de Balsas/MA) portando armas de fogo invadiram várias casas da comunidade, humilhando, torturando, roubando pertences dos moradores e ameaçando que deveriam desocupar suas casas imediatamente.

O grupo de criminosos (grileiro, jagunço e milicianos) arrombou a casa do sr. Jociel que no momento não tinha ninguém, levaram vários pertences entre os quais um motor de puxar água, invadiram a casa do sr. Osvaldo (73 anos de idade), fizeram ele beijar no cano de uma espingarda, esfregaram seu rosto no chão, bateram ele na parede, invadiram ainda a casa do sr. França, no momento só estava em casa o pai dele de 90 anos, perguntaram se ele morava só e ele disse que tinha filho e disseram que o fazendeiro tinha 'ganho a causa na justiça' e perguntaram apontando uma espingarda a ele se ele queria ver o 'papel com a decisão do juiz'.

Seguindo adiante os criminosos invadiram a casa de dona Rosa, agrediram seu neto (criança de 4 anos) pegando pelo braço e jogando no chão, agrediram ela, espalharam seus pertences pelo chão. Ela saiu de casa atordoada e foi encontrada na mata sem reconhecer as pessoas. Seguiram para a casa do Tonho, invadiram a casa, humilharam os moradores, disseram que tinha ordem do desembargador pra sair todo mundo e que além das armas que estavam portando tinham mais armas no carro. Invadiram então a casa do Alan, humilharam seu sogro Celino que tem mais de 70 anos, invadiram também a casa do Sr. Raimundo (que no momento estava vazia), arrombaram a casa e levaram alguns pertences.

A comunidade toda saiu apavorada de suas casas e nos dias seguintes foram retornando aos poucos.

A imprensa divulgou que a polícia teria identificado suspeitos de ter assassinado um miliciano, porém não há comprovação se teria sido um assassinato ou um acidente, posto que os milicianos levavam gasolina nas caminhotes que seriam utilizadas para queimar as casas dos agricultores.

A narrativa da imprensa dando conta de já ter sido identificado suspeitos nos causa surpresa pois a comunidade em nenhum momento foi ouvida e não tem conhecimento de qual versão foi declarada para que fosse apresentada suspeita em relação aos trabalhadores rurais que sequer estavam na comunidade no dia e hora e fato, figurando inclusive como suspeito um trabalhador rural já falecido há muitos anos.

No dia 11/11/2023, por volta das 15h:30 sobrevoou na comunidade um helicóptero que deu pelo menos uns cinco vôos rasantes com um policial de arma em punho mirando nas pessoas que estavam na rua que corriam desesperadas para suas casas.

Em sequência chegaram duas viaturas e drones, bagunçando tudo, ainda não tinha quase ninguém nas casas, mas os policiais invadiram, rasgaram sacas de mantimentos e subtraíram vários pertences entre os quais: bolas de arame, motores de água, instrumentos de trabalho (martelos, foices, facões e outros), cortaram punhos de redes, roupas (inclusive calcinhas), cortaram sacas com mantimentos (de arroz, feijão e farinha), logo depois chegaram mais umas dez viaturas dando apoio às duas primeiras.

No dia 14/11/2023 estes fatos foram registrados na Ouvidoria de Direitos Humanos da Secretaria Estadual de Direitos Humanos.

Foram encontradas pela comunidade um celular e uma espingarda pertencente aos milicianos que foi entregue à polícia.

No dia 07/12/2023, por volta das 10h, policiais chegaram na comunidade e encontraram com Adonias e Pilica que estavam trabalhando na roça e estavam retornando para almoçar, momento em que foram alvejados, recolheram os corpos e levaram a moto. Na saída da comunidade pararam a viatura e deram vários tiros pra cima que a comunidade entendeu como uma ameaça e comemoração pela morte dos dois agricultores.

Os policiais levaram os corpos pra UPA e chamaram a família pra reconhecê-los e logo que foi feito o reconhecimento, liberaram o corpo e cada família fez seu velório. Um carro particular levou o corpo de Pilica para ser velado e depois sepultado no quintal de sua casa na comunidade, e Adonias foi velado e sepultado no cemitério na sede do município.

Há indícios de tortura e execução nos dois corpos: os dois há sinais de coronhadas na cabeça, em relação a Adonias havia pelo menos 5 perfurações de bala, estava com o rosto todo quebrado e mole, com cortes na testa e mão e braço quebrado, e em relação a Pilica estava com a cabeça e perna quebrada e pelo menos dois tiros no tórax e um na perna.

Posteriormente o comandante do 5º Batalhão da Polícia Militar de Barra do Corda Major Wellington Pereira da Silva em entrevista à rádio local comemorou como tendo sido exitosa a ação policiais dos policiais que a pretexto de cumprir mandados de prisão executou os dois agricultores, devendo ser interpelado para que elucide o que quis dizer quando classificou a ação que tem fortes indícios de ter havido tortura e execução sumária como sendo uma resposta que a Polícia Civil e Militar deu à família do miliciano, aos amigos e aos policiais militares, assim como quando afirma que foi a operação foi exitosa ao passo que “tíramos dois de circulação, ainda faltam sete” o que pode caracterizar apologia à fato criminoso.

Neste pedido de socorro solicitamos:

1) Que seja instaurado Inquérito Policial para que seja devidamente apurado e punidos todos os responsáveis pela violência praticada pelos milicianos, grileiros e jagunço no

dia 10/11/2023. Até o momento nenhum morador foi intimado para depor sobre esse fato;

- 2) Que os milicianos, grileiros e jagunço sejam devidamente punidos no processo que apura a responsabilidade pela prática do crime de milícia devendo os milicianos permanecerem presos, e a denúncia ser aditada em relação ao jagunço;
- 3) Que sejam instaurados processos administrativos no âmbito da Polícia Militar e da Secretaria de Estadual de Administração Penitenciária para apurar as ações dos servidores milicianos no dia 10/11/2023, visando a demissão dos quadros do serviço público de indivíduos com prática criminosa de milícia;
- 4) Que seja devidamente apurado o acidente que resultou na morte de um miliciano, como de fato ocorreu, quem estava e quem não estava no local, não criando narrativas que transformam a comunidade que é vítima em agressora. Devendo haver perícia no local do evento, bem como no celular e arma do miliciano que foi encontrada e entregue a polícia;
- 5) Que sejam devidamente processados os registros anteriores de ameaças contra a comunidade e os grileiros sejam adequadamente punidos;
- 6) Que seja instaurado Inquérito Policial para que seja devidamente apurado e punidos todos os responsáveis pela violência praticada pelos policiais no dia 11/11/2023. Até o momento nenhum morador foi intimado para depor sobre esse fato;
- 7) Que sejam instaurados processos administrativos para apurar as ações dos servidores no dia 11/11/2023;
- 8) Que seja instaurado Inquérito Policial para apurar a responsabilidade nas mortes dos agricultores Adonias e Pilica tendo em vista haver indícios de tortura e execução sumária nos dois corpos;
- 9) Que seja instaurado Processo Administrativo Disciplinar para apurar a responsabilidade nas mortes dos agricultores Adonias e Pilica tendo em vista haver indícios de tortura e execução sumária nos dois corpos;
- 10) Que o major Wellington Pereira da Silva, comandante do 5º Batalhão da Polícia Militar de Barra do Corda, seja interpelado para explicar o que quis dizer quando classificou como exitosa a ação que tem fortes indícios de ter havido tortura e execução sumária, o que pode caracterizar apologia à fato criminoso;
- 11) Que seja criado pelo INCRA um assentamento no povoado São Francisco e os atuais posseiros sejam nele assentados.

Barra do Corda/MA, 14 de dezembro de 2023.

Wellington Pereira da Silva

Maria de Jesus de Sousa Nascimento

Caetano de Fátima F. F. F.

**DENÚNCIA DE VIOLÊNCIA POLICIAL, AÇÃO DE MILÍCIAS E GRILAGEM
NA COMUNIDADE DO POVOADO SÃO FRANCISCO DO MUNICÍPIO DE
BARRA DO CORDA/MA**

Raimundo Lima Bulva mercedes

Vitorino maciel Araújo.

Eledilson Pereira Soares

Aldeir do Souza carvalho

Osmin dos Santos

Joazeiro carvalho de Sousa

Joana Vieira DA SILVA

Maria do Carmo CA A. da Silva

Fernando Rubens Vieira da Silva

Jose de Ribamar Sousa Veiros

Luiz Carlos de Sousa Rodrigues

FRANCISCO ROMARIO DA SILVA SOUSA

YOSICLEI DE SOUSA

Antonio Ailton concia Lima

Jose marinho Luis

Paulo Alberto Pereira de Sousa

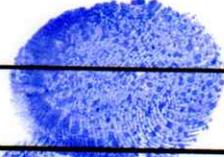
Antonio Jose de Souza Montoso

Raimundo Marcos Ferreira

Yuan de Espirito Santo ROCHA

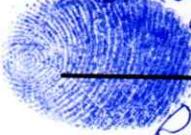
Glaudson da Silva Oliveira

DENÚNCIA DE VIOLÊNCIA POLICIAL, AÇÃO DE MILÍCIAS E GRILAGEM
NA COMUNIDADE DO POVOADO SÃO FRANCISCO DO MUNICÍPIO DE
BARRA DO CORDA/MA

 -arrogo- Oswaldo Carvalho de Sousa

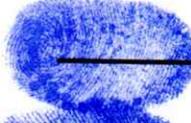
 -arrogo- Francisco da Silva Santana

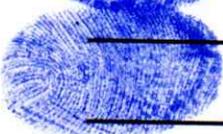
 Aldaenes Mendes Oliveira

 ^{arrogo} Giliar da Silva

RAIMUNDO ADELSON GOMES

Manoel Messias da Silva do Almeida

 -arrogo- Francisco Almeida de Arunção

 arrogo Desodete da Conceição



**DENÚNCIA DE VIOLÊNCIA POLICIAL, AÇÃO DE MILÍCIAS E GRILAGEM
NA COMUNIDADE DO POVOADO SÃO FRANCISCO DO MUNICÍPIO DE
BARRA DO CORDA/MA**

Ederson S. de A. do Carmo

Jose R. Sousa

Emerson das Neves

Eulon Conceição Ferreira

Wilton Lima Silva

Leandro Lourenço de Oliveira

Blank lined area for additional text or signatures.